

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

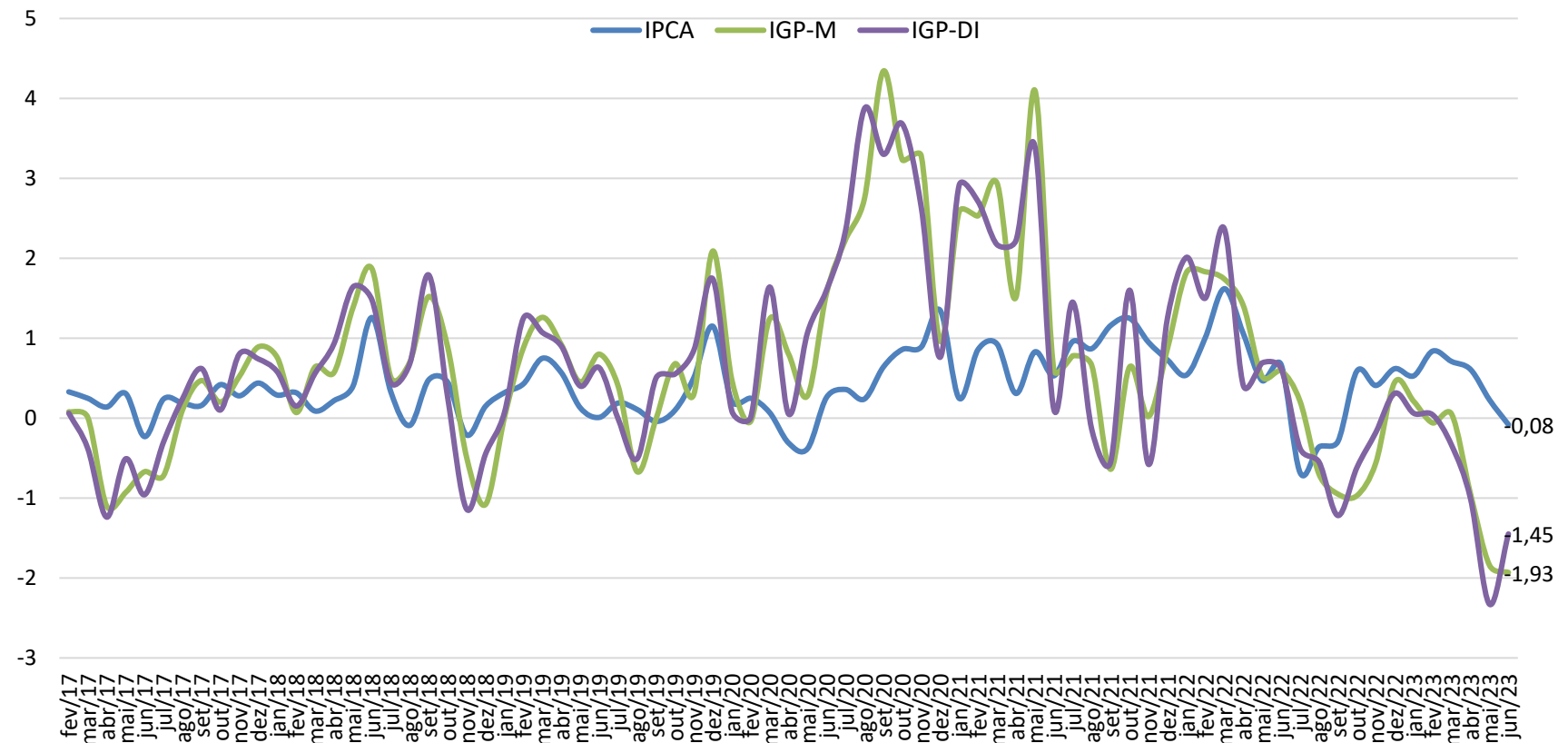
Boletim nº 153
Julho 2023

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

Em junho/2023, o IPCA, índice oficial, registrou deflação de 0,08% (Gráfico 01). Os principais setores que contribuíram para a deflação foram alimentação e bebidas, artigos de residência e transportes. Nos dois índices calculados pela FGV, o resultado foi deflação mais acentuada. Para o IGP-M a queda foi de 1,93% e o IGP-DI teve deflação de 1,45% em junho. Esse comportamento dos índices segue refletindo a condição depreciada de preços ao produtor e queda nos preços do segmento de alimentação e de transportes.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



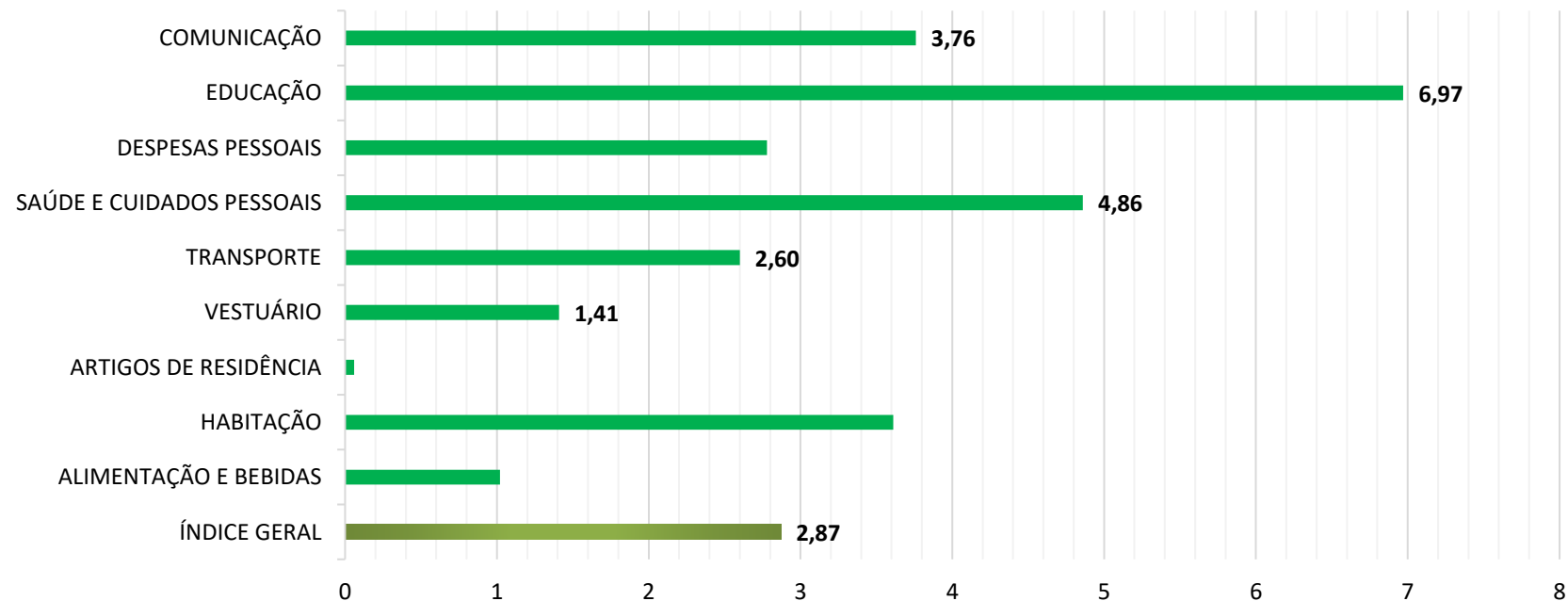
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No primeiro semestre de 2023 em que a inflação oficial foi de 2,87% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou inflação mais alta, 6,97%. o setor de saúde e cuidados pessoais avançou 4,86% e na habitação a inflação foi de 3,61%. O setor de artigos de residência registrou menor índice, 0,06%. O Boletim Focus, relatório de mercado, publicado pelo Banco Central do Brasil reduziu a expectativa de inflação em 2023, em 4,95%. Esse resultado se aproxima da banda superior da meta de inflação do Banco Central, que é de 4,75% para o ano.

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, 1º sem./2023.



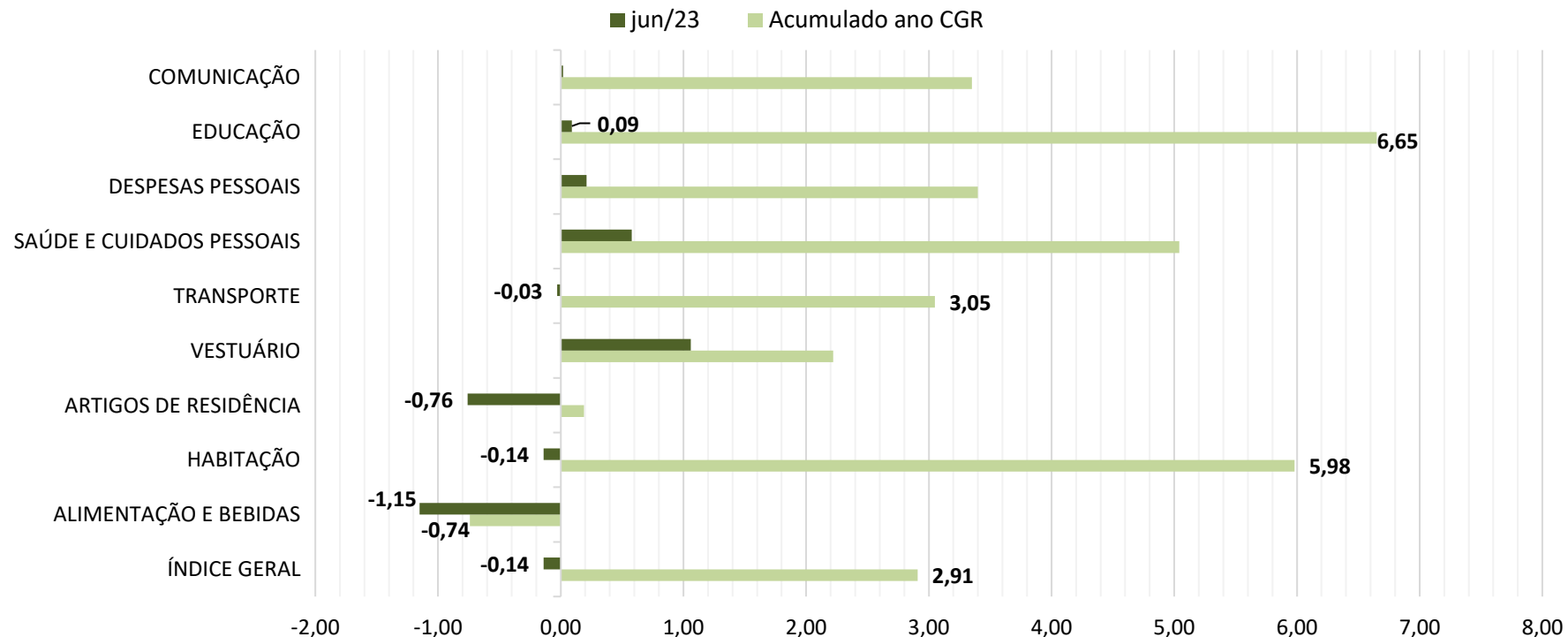
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de junho de 2023 registrou deflação de 0,14% e caiu mais que a média nacional. Nos seis meses, a inflação da capital sul-matogrossense foi 2,91%. No mês, os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência e transporte registraram deflação. Sendo alimentação e bebidas com maior redução nos preços, -1,15%. No período de janeiro a junho, o grupo da educação apresentou maior índice, 6,65%. E o setor de alimentação e bebidas registrou queda de 0,74%, nos seis meses (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, junho/2023.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 14/07/2023, o dólar americano foi cotado ao valor de **R\$ 4,80**, apresentou relativa estabilidade com apenas 0,16% de alta na primeira quinzena de julho e desvalorização de 10,25% em relação ao valor de 02/01/2023 quando havia sido cotado a R\$ 5,34. No comparativo anual o valor de julho/2023 está 6,34% menor que os R\$ 5,12 por dólar de igual período de 2022 (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



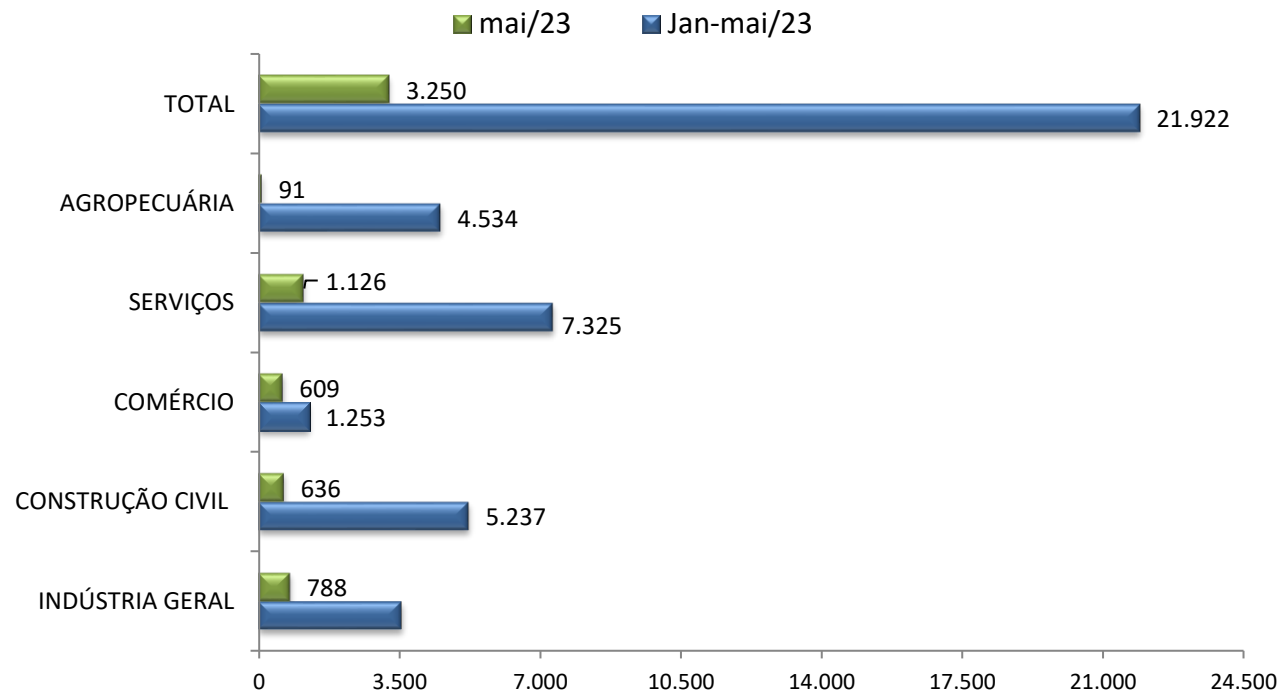
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED foi no mês de maio de 2023 e registrou 3.250 novas vagas de emprego em Mato Grosso do Sul. O setor de serviços empregou 1.126 novos trabalhadores. A indústria na segunda posição, com 852 novos empregos. E a agropecuária abriu 91 vagas. Nos cinco meses, os novos empregos totalizaram 21.922 vagas. A agropecuária oportunizou 4.534 vagas, abaixo do setor de serviços que gerou 7.325 postos de trabalho e da construção civil com 5.237 vagas entre janeiro e maio (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, maio/2023.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No primeiro semestre de 2023 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 5,12 bilhões. Esse resultado foi 27,74% maior que o valor de igual período de 2022 em que a receita havia sido de US\$ 4,01 bilhões. A participação do agronegócio representou 96,18% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). O complexo soja gerou receita 36,24% maior que o igual período de 2022. E garantiu que o setor respondesse por 56,34% (US\$ 2,89 bi) das exportações do Agro. A receita com a exportação do complexo sucroenergético, cresceu 325% de um período para o outro. Os produtos florestais registraram vendas 1,72% maior, mas respondeu por 15,15% (US\$ 777,1 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio no semestre de 2023 (Gráfico 07). Os segmentos carnes e milho responderam por 13,14% (US\$ 674,1 mi) e 7,22% (US\$ 370,1 mi) da receita com as exportações, respectivamente.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – 1º sem./2023

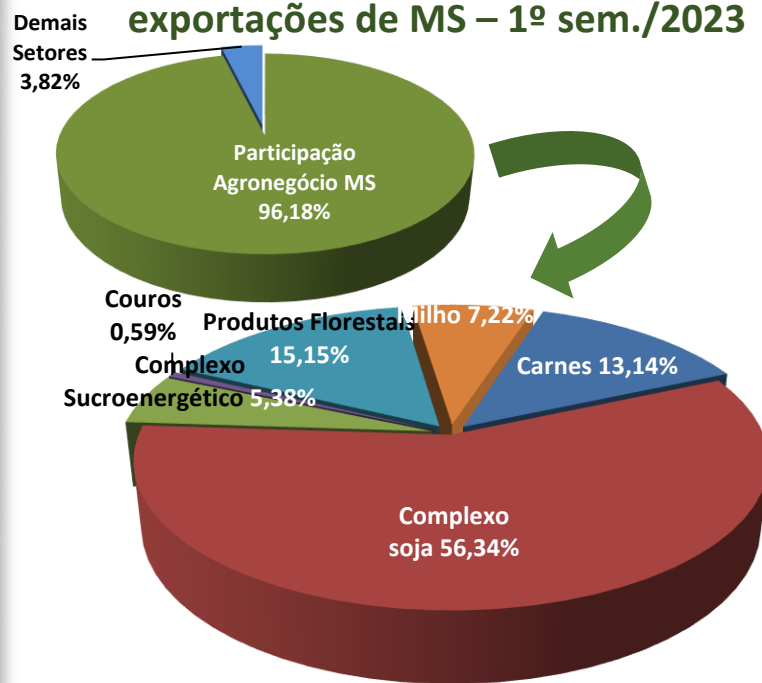
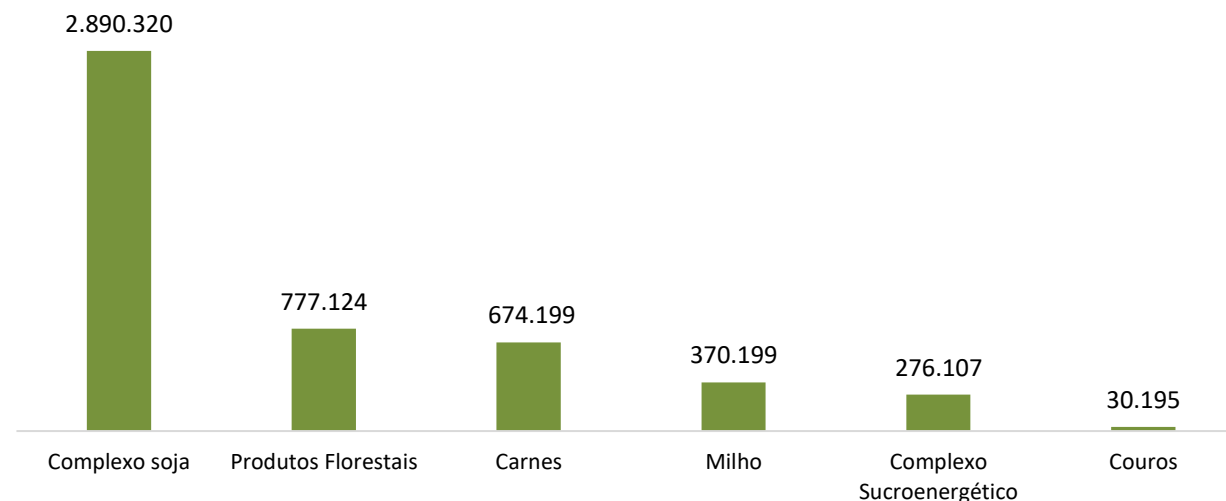


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ – 1º sem./2023



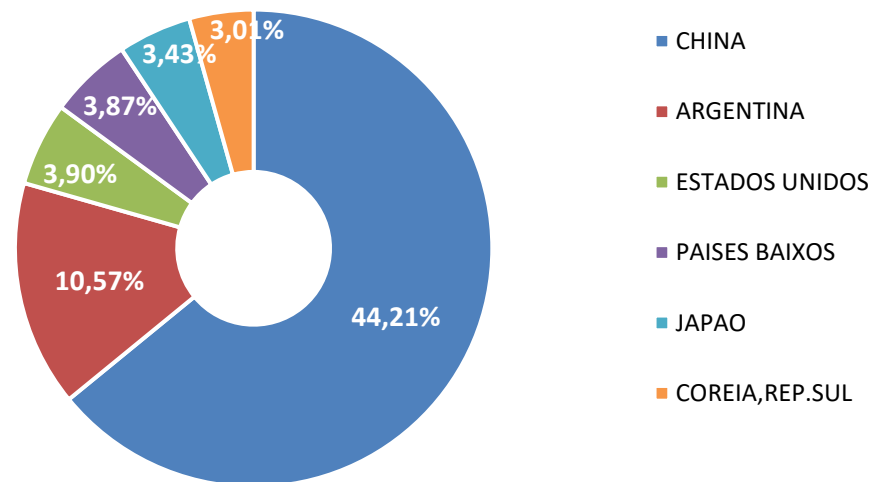
Fonte: Secex, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

No primeiro semestre de 2023, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 44,21% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 2,26 bilhões, houve alta de 24,03% em relação aos R\$ 1,82 bilhão comprados no período de janeiro a junho de 2022. A segunda posição foi ocupada pela Argentina com 10,57% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 542,1 milhões, comprou 259,15% a mais que em igual período de 2022 (Gráfico 08). Os Estados Unidos, na terceira posição, comprou o equivalente a US\$ 199,9 milhões, reduziram 0,59% quando comparado ao valor de janeiro e junho de 2022 e respondeu por 3,90% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 1º sem./2023.



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No período de 01 a 14/07 os preços da arroba foram pressionados. O boi gordo foi cotado ao valor médio de R\$ 241,50 por arroba, refletindo em queda de 1,63% frente ao valor do início de julho (R\$ 245,50). A arroba da vaca registrou decréscimo de 1,45%, saiu de 230,00/@ em 03/07 e encerrou o período cotada a R\$ 226,67 (Gráficos 09 e 10). Essa inversão de comportamento é resultado do arrefecimento de demanda e a perspectiva de aumento da oferta de animais com a saída do primeiro giro de confinamento. No comparativo anual o déficit da arroba em 2023 é de 16,55% para a arroba do boi e queda de 16,05% na arroba da vaca, de um ano para o outro.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

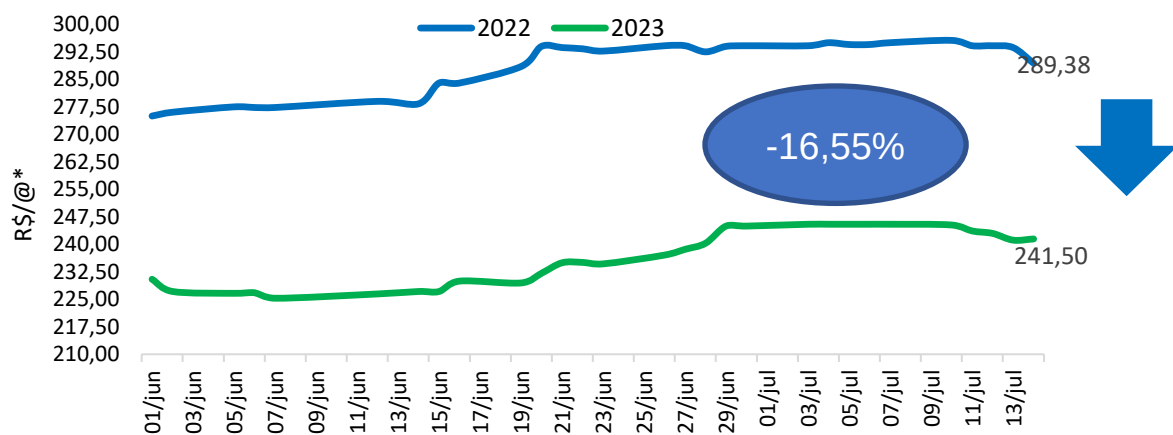
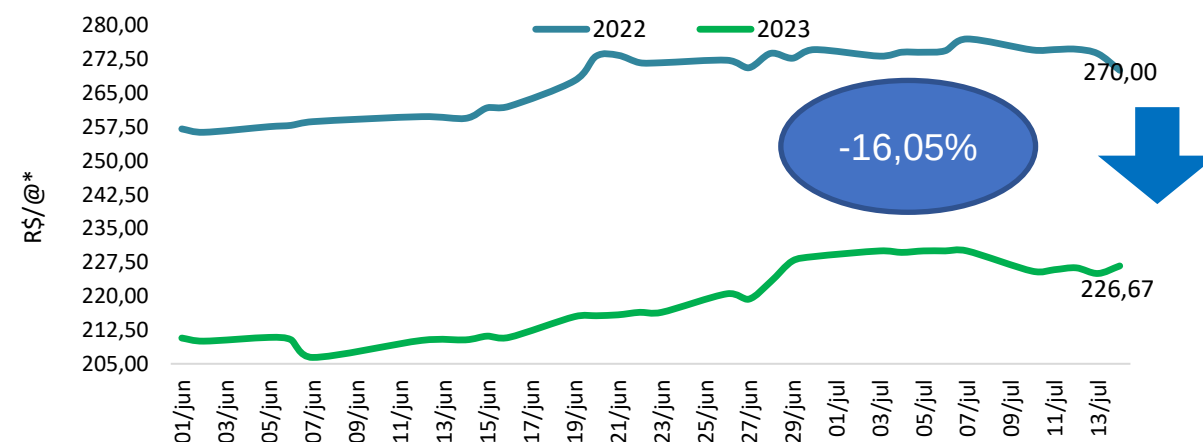


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra desvalorização real entre junho de 2022 e junho de 2023. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 232,63/@ desvalorizou 12,22%, no período. A arroba da vaca decresceu 12,53% e foi cotada ao valor médio de R\$ 215,25 neste junho (Gráficos 11 e 12). Entre maio e junho de 2023 houve desvalorização real no valor da arroba, 2,36% de queda na arroba do boi e arroba da vaca 0,97% menor. Se mantém o cenário de abate maior de fêmeas, razão pela qual o valor pago pela arroba continua pressionado. A expectativa é que as exportações e a retomada de consumo no mercado interno exerçam força contrária para limitar a queda.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

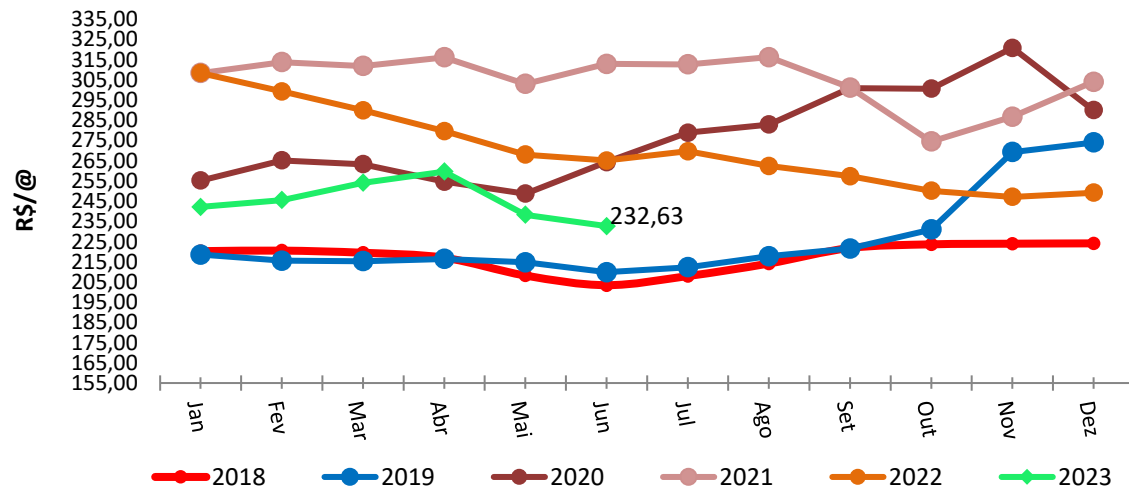
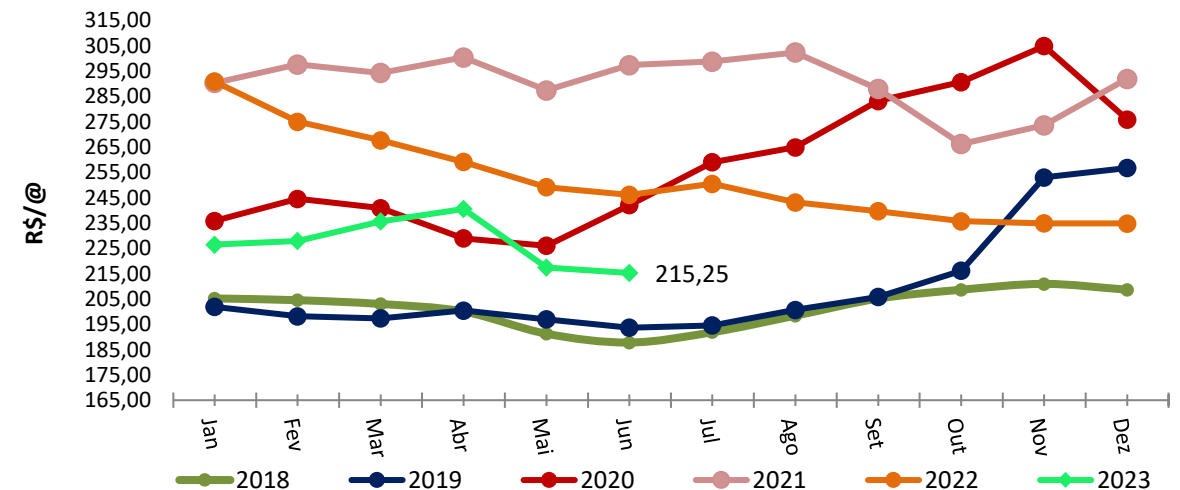


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de junho/2023.

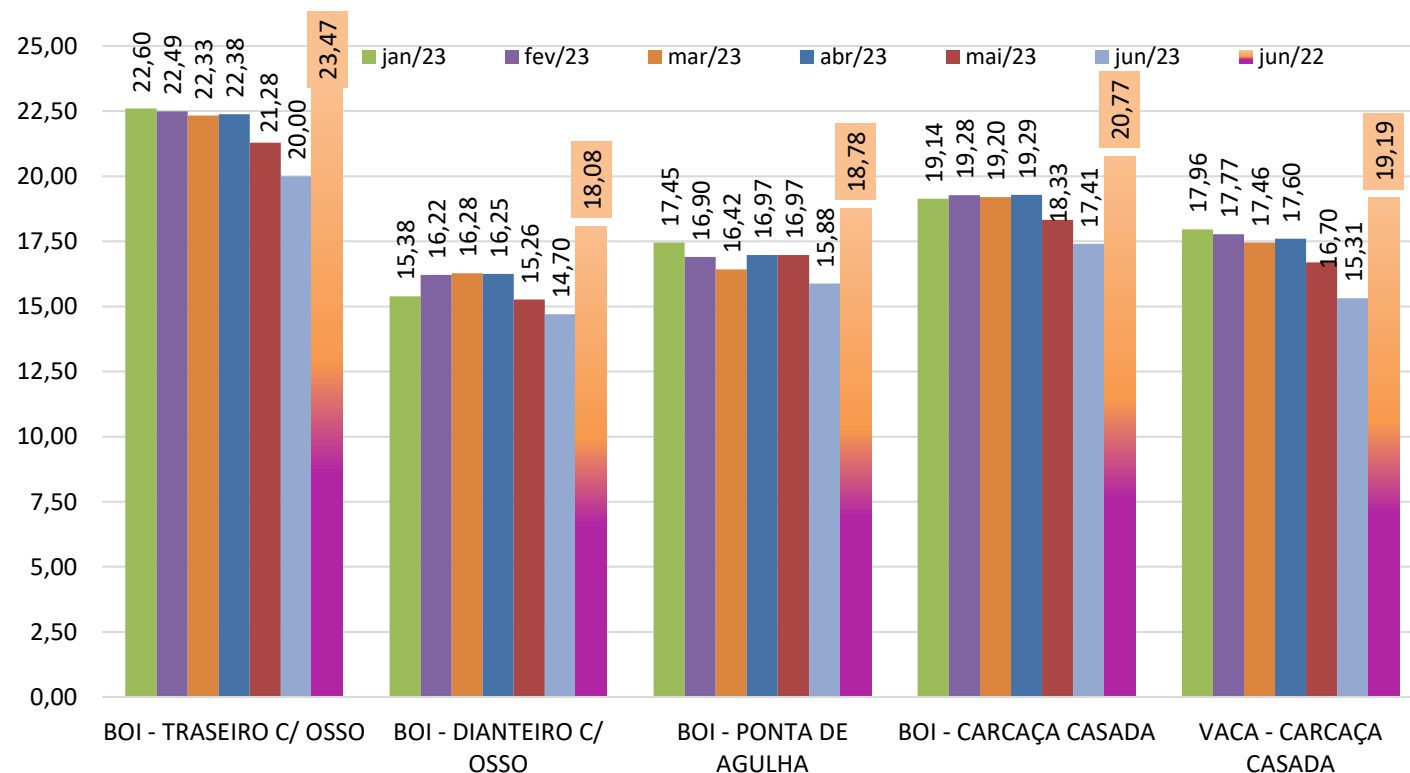
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de junho de 2023, houve desvalorização generalizada nos preços dos cortes bovinos no atacado paulista, pelo segundo mês consecutivo. A maior queda foi no preço do corte carcaça casada da vaca, com 8,30% de retração em relação a maio. A ponta de agulha registrou queda de 6,45%. O preço do traseiro com osso e da carcaça casada do boi registraram queda de 6,03% e 5,02%, respectivamente e valor de R\$ 20,00/kg no primeiro e R\$ 17,41/kg na carcaça casada do boi (Gráfico 13).

Todos os cortes registraram preço menor que o valor de junho de 2022. A menor desvalorização foi 14,78%, no traseiro com osso e queda de 20,20% na carcaça casada da vaca, o maior índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



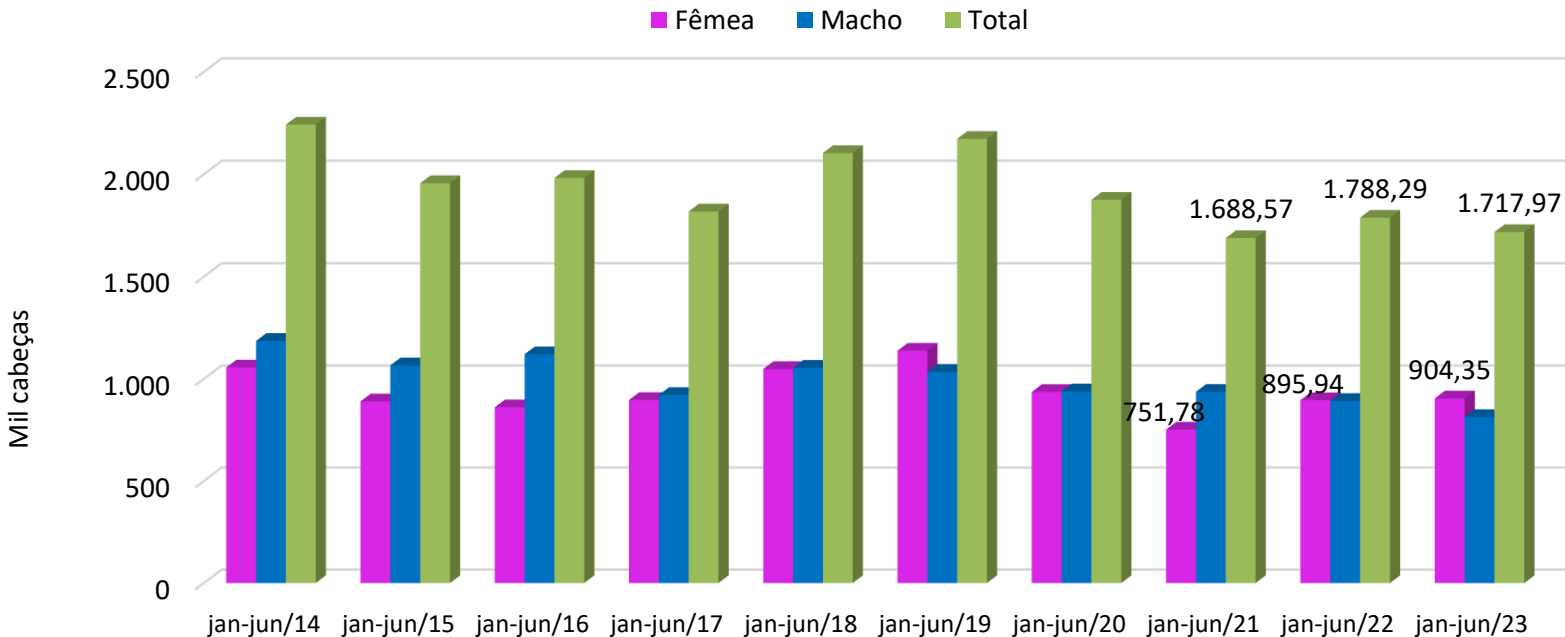
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório de movimentação de bovinos da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), registra que MS abateu 297,4 mil animais em junho e aumentou 14,66% em relação a maio quando foram produzidos 259,3 mil animais para abate. No semestre o estado produziu 1,71 milhão de animais para abate, representando queda de 3,93% em relação ao igual período de 2022, que havia abatido 1,78 milhão de animais (Gráfico 14). Do número de animais produzidos 904,3 mil foram vacas, o que representou aumento de 0,94% em relação ao semestre de 2022. E respondeu por 52,64% dos animais abatidos entre janeiro a junho de 2023.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



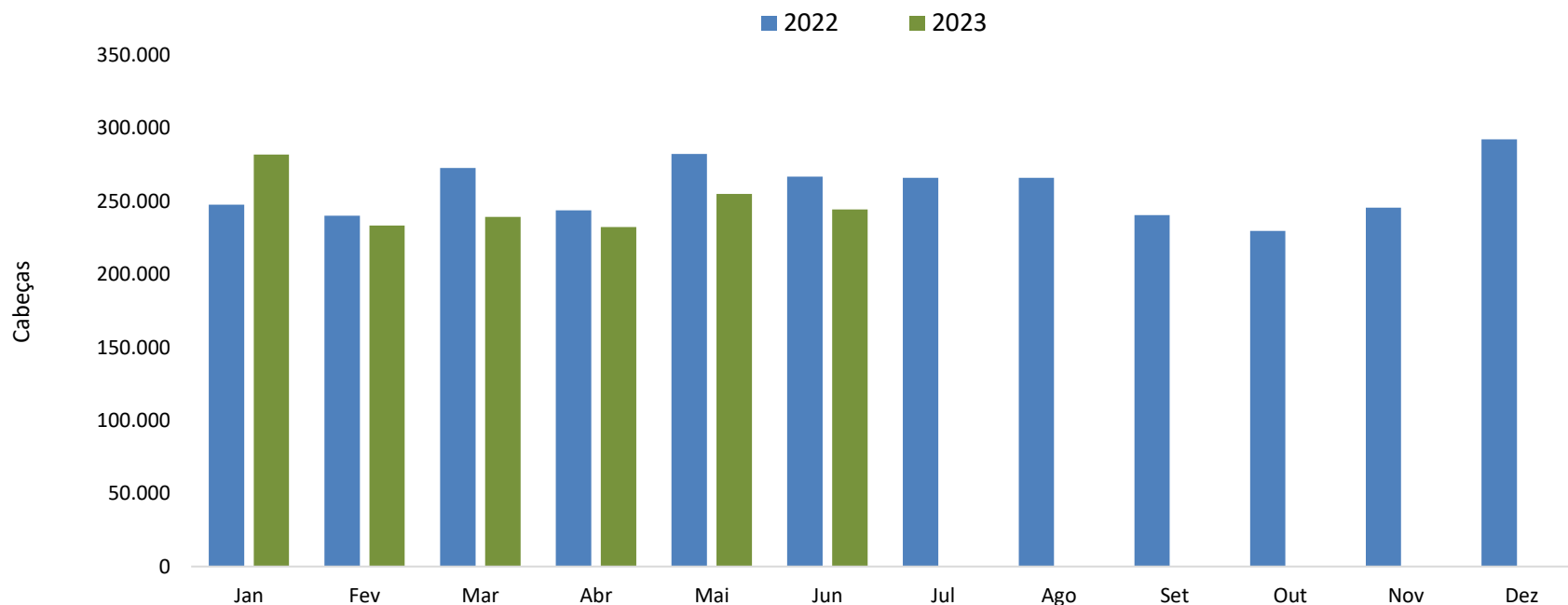
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de junho de 2023 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 244,3 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 4,13% em relação ao mês de maio, foi 8,43% menor que junho de 2022. No semestre, o total de animais abatidos foi 1,48 milhão de cabeças. Esse número foi 4,33% menor que o total de animais do igual período de 2022, em que foram abatidas 1,55 milhão de cabeças. As fêmeas representaram 49,0% dos abates no primeiro semestre com o equivalente a 728,8 mil animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

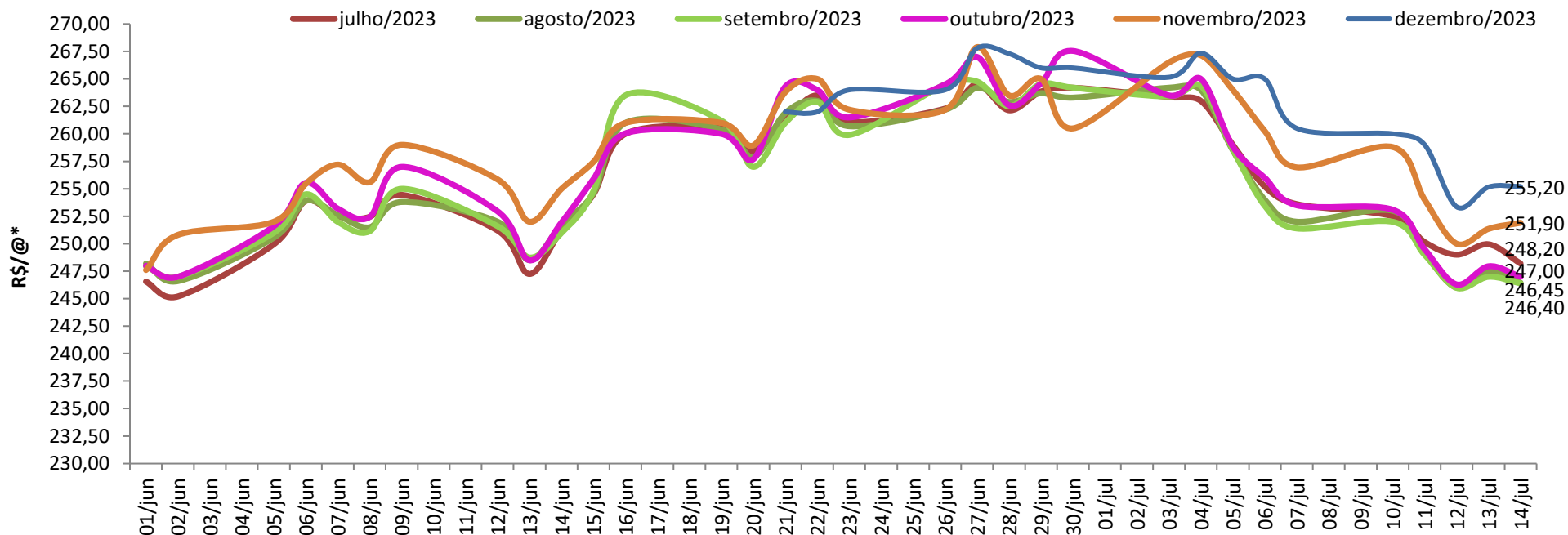


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado futuro

No período de 03 a 14/07, o preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 valorizou. No contrato de julho/2023 a arroba foi negociada a R\$ 248,20, significou desvalorização de 5,75% frente ao valor de R\$ 263,35, do início do mês. No vencimento de agosto/2023, a queda foi de 6,72% com valor de R\$ 246,45, no fechamento de 14/07. O contrato de setembro/2023 desvalorizou 6,45% entre 03 e 14/07 com a arroba encerrando o período a R\$ 246,40. No contrato de outubro/2023 a queda no valor da arroba foi 6,26% e cotação de R\$ 247,00. Para o vencimento novembro/2023, a redução correspondeu a 5,48% e o valor da arroba a R\$ 251,90 em 14/07. O contrato de dezembro/2023 desvalorizou 3,75%, com a arroba ao valor de 255,20 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jun-jul/23

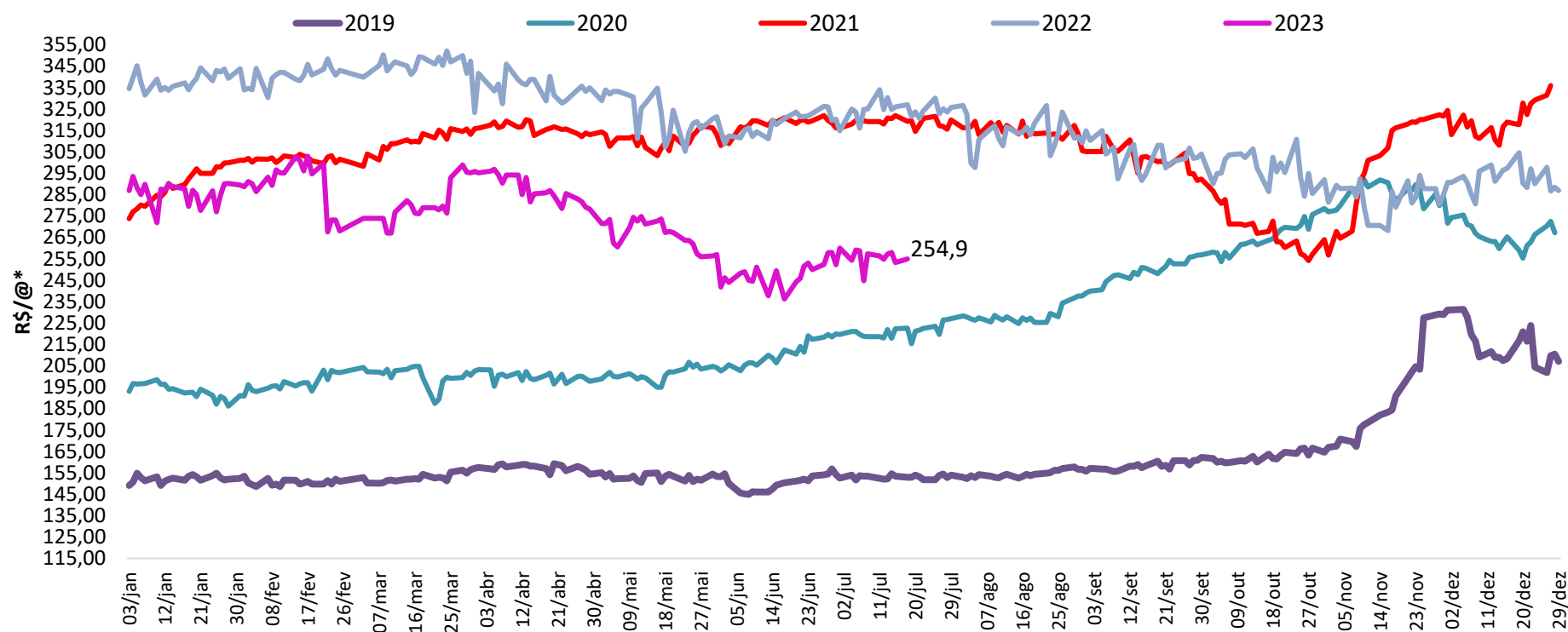


Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F registrou tendência baixista entre 03 e 14/07. No fechamento do dia 14, com valor de R\$ 254,90 por arroba, desvalorizou 1,60% frente o valor de 03/07 e apresentou ligeira recuperação de 0,67% em relação ao dia anterior, em que foi cotado a 253,20 por arroba (Gráfico 17). O valor nominal de 2023 está 21,48% menor que o igual período de 2022.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

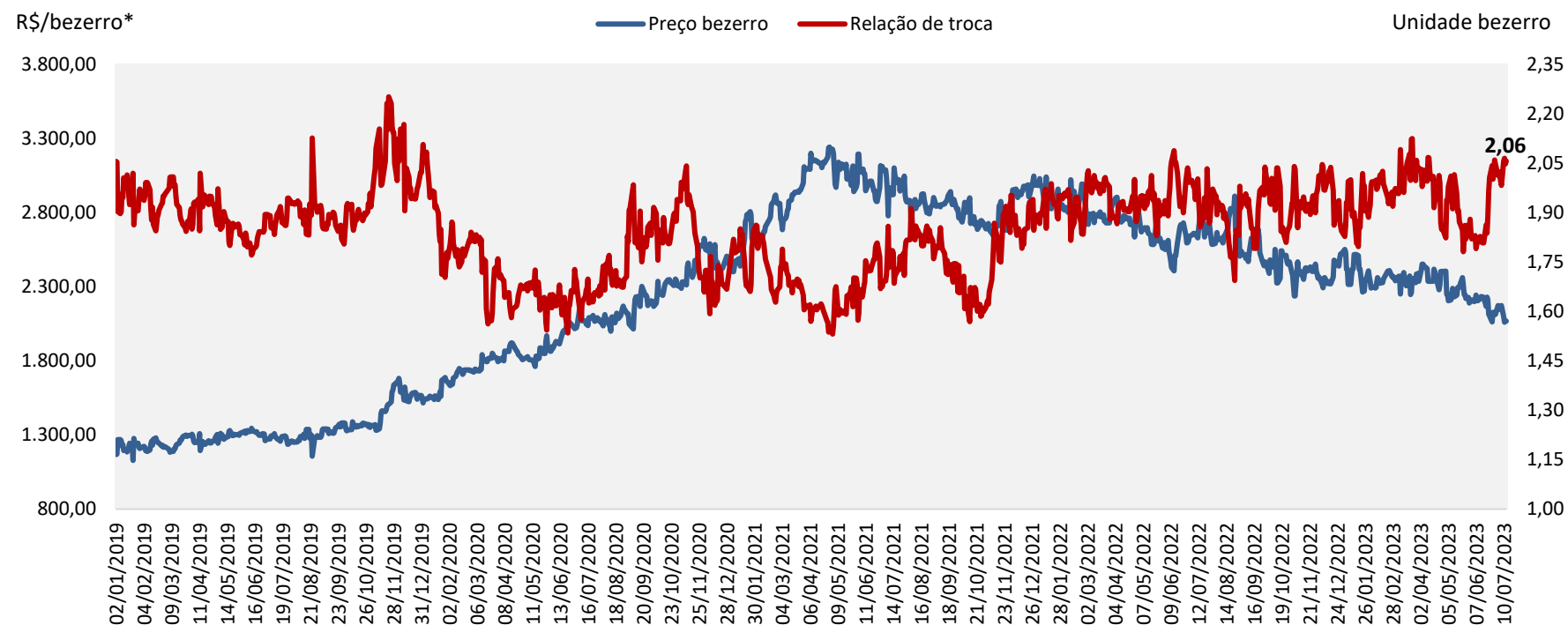


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou junho de 2023 igual a “1 boi gordo para 2,05 unidades de bezerros”, esse resultado foi 11,38% superior ao início do mês e ficou 1,38% maior que o apurado em igual período de 2022 quando foi possível adquirir 2,02 unidades de bezerros. Na primeira quinzena de julho/2023, observa-se avanço de 0,52% em relação ao final de junho e no dia 13/07 fechou em “1 boi gordo para 2,06 unidades de bezerros” (Gráfico 18). Houve depreciação maior no valor do bezerro quando comparado à retração no preço da arroba do boi.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



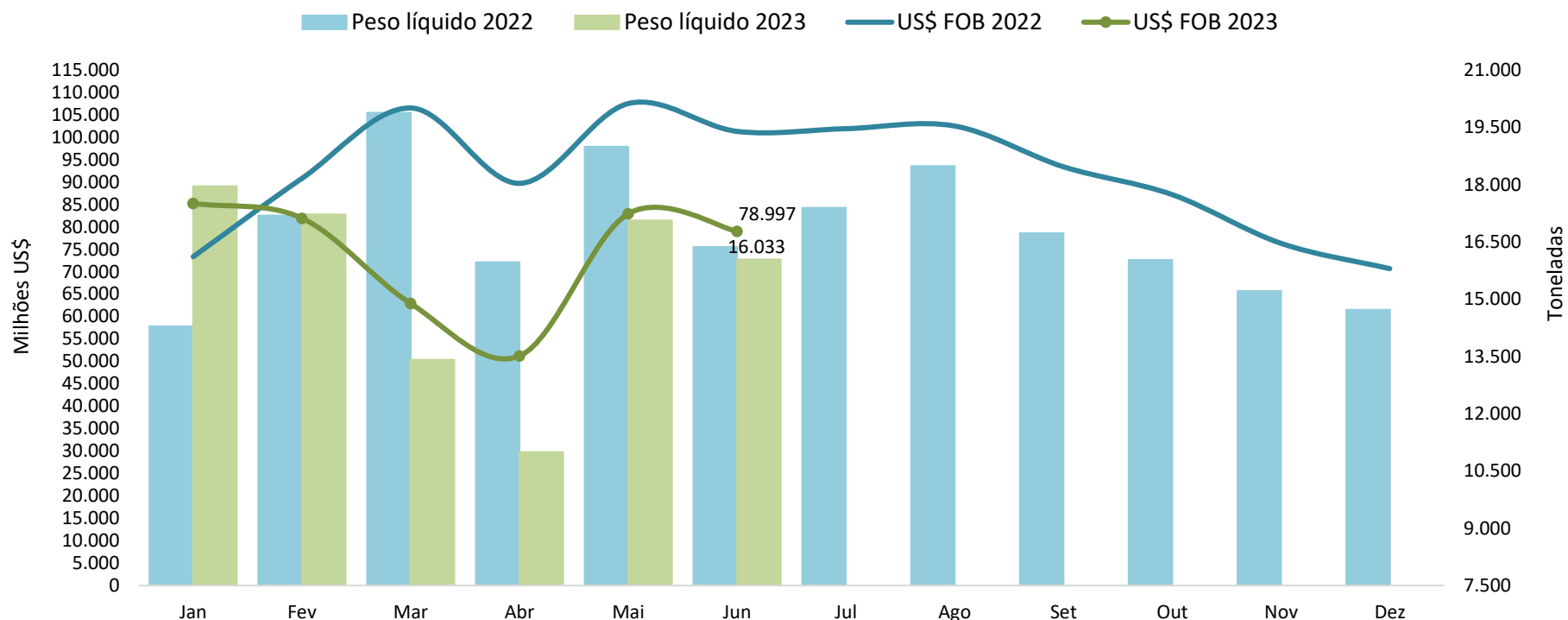
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

A exportação de carne bovina *in natura* de MS volta a cair em junho e o estado vendeu US\$ 78,9 milhões e 16,03 mil toneladas de carne. O resultado ficou 4,73% menor em valor e 5,99% inferior no volume, quando comparado a maio (Gráfico 16). Com relação ao resultado de junho/2022 houve queda de 21,98% na receita e retração de 2,0% no volume. No semestre o total foi US\$ 443,1 milhões e 92,6 mil toneladas exportadas, o que significou uma receita 22,12% menor e queda de 9,73% no volume quando comparado ao igual período de 2022 em que o MS vendeu US\$ 568,9 milhões e 102,6 mil toneladas de carne bovina para o exterior. O Brasil exportou US\$ 4,34 bilhões e 882,6 mil toneladas de carne bovina, nos seis meses, resultando em retração de 22,46% na receita e queda de 4,88% no volume quando comparados ao igual período de 2022.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No primeiro semestre de 2023, a China, considerando a receita, se mantém no primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 28,08% do faturamento e o equivalente a 24,3 mil toneladas (Quadro 01). Os embarques para os chineses ficaram relativamente estáveis entre maio e junho, mas com aumento no volume e queda na receita. Nos seis meses, o volume vendido aos chineses foi 15,70% menor que o total de igual período de 2022. Os Estados Unidos, na segunda posição no faturamento, compraram 20,08 mil toneladas nos seis meses de 2023, aumentaram 24,70% em relação ao igual período de 2022. O Chile na 3ª posição, com 17,79% da receita e aquisição de 15,8 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, 1º sem./2023.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	124.440.986	24.372.722	5,11	28,08
Estados Unidos	87.678.322	20.089.858	4,36	19,79
Chile	78.847.325	15.804.886	4,99	17,79
Arábia Saudita	22.725.799	4.882.952	4,65	5,13
Egito	14.999.540	3.995.964	3,75	3,38
Emirados Árabes Unidos	12.593.974	2.711.108	4,65	2,84
Países Baixos (Holanda)	10.596.955	1.242.557	8,53	2,39
Itália	8.532.867	1.403.847	6,08	1,93
Canadá	8.421.015	1.997.129	4,22	1,90
Uruguai	7.821.878	1.770.990	4,42	1,77
Total	443.134.595	92.664.126	-	-

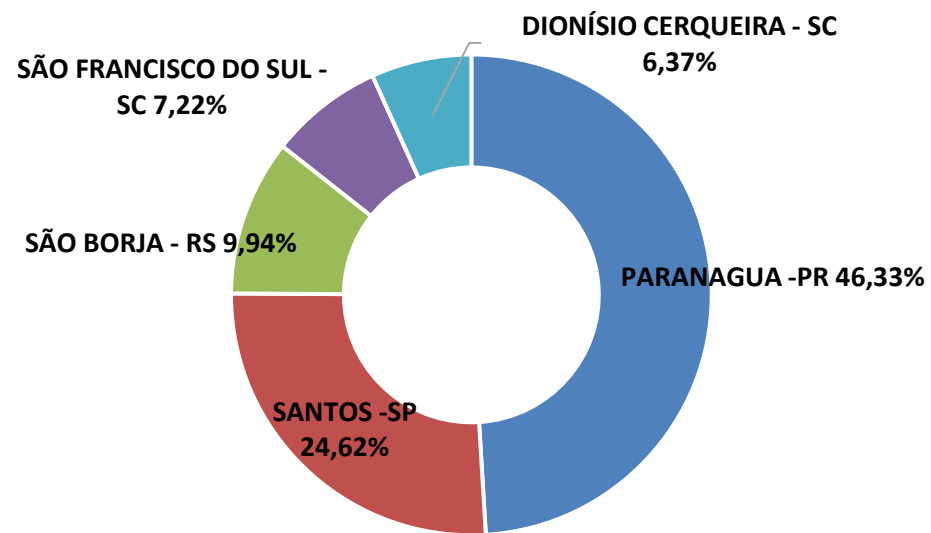
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá – PR foi responsável pelo embarque de 46,33% (42,9 mil ton) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos – SP com 24,62% total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 70,95% o equivalente a 65,7 mil toneladas de carne bovina *in* no primeiro semestre de 2023.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, 1º sem./2023.



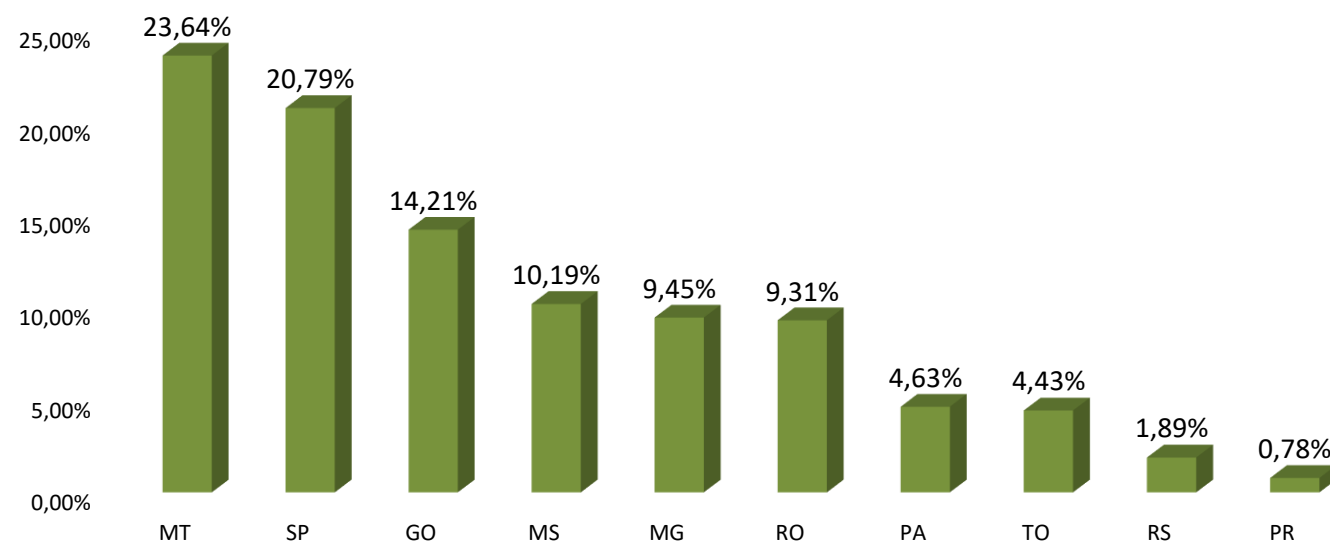
Fonte: Secex, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,19% da receita brasileira (US\$ 4,34 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, 1ºsem./2023.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

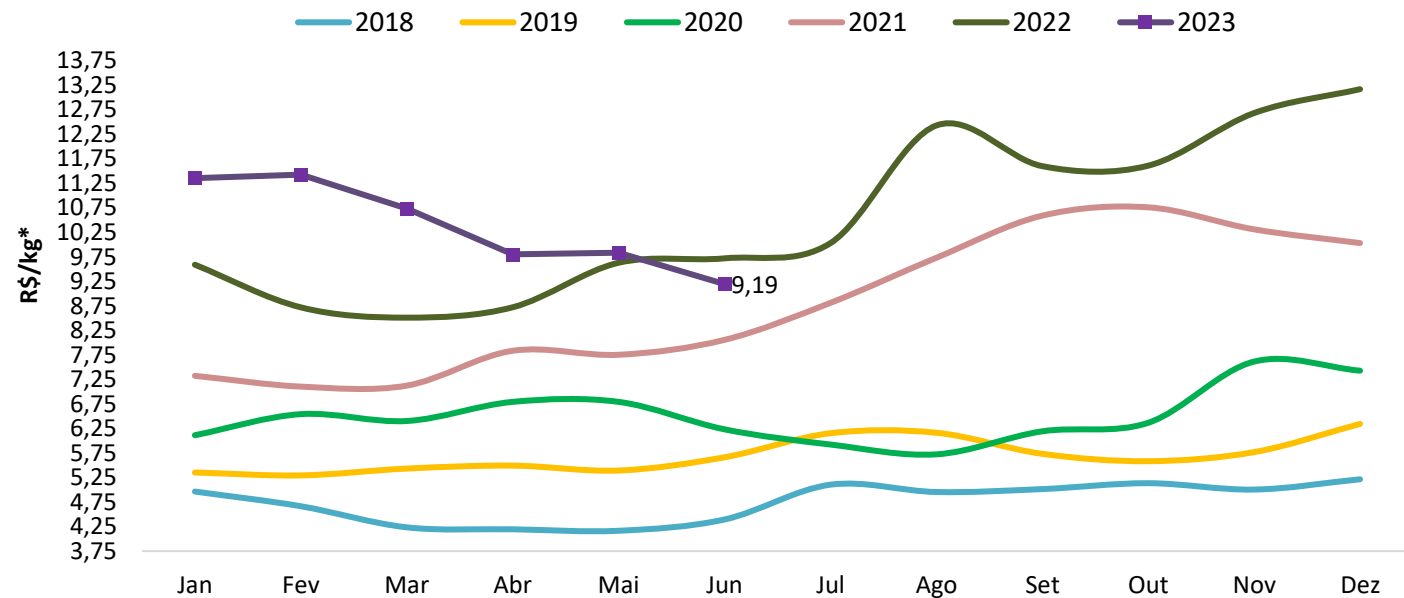
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

O preço médio para o frango abatido em maio, no Mato Grosso do Sul, foi R\$ 9,19/kg. Houve desvalorização de 6,55% em relação a maio (Gráfico 22). Diante da desaceleração nos custos de produção, foi possível a redução no preço de atacado para garantir maior competitividade da carne de frango em relação as demais proteínas.

No comparativo anual o valor quilograma do frango apresentou queda de 5,45% sobre os R\$ 9,72/kg registrados em junho de 2022. No semestre de 2023 o preço médio do frango no atacado foi R\$ 10,39 por kg.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

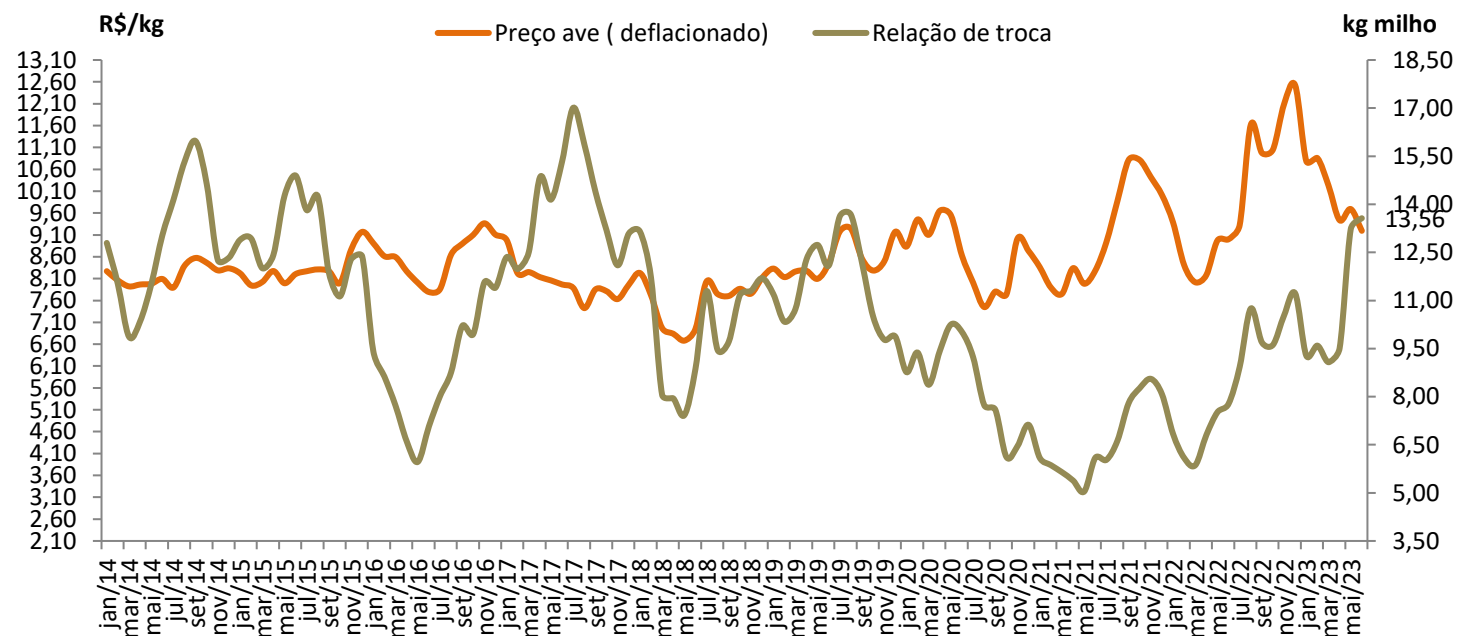


Fonte: CEASA, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em junho/2023 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 13,56 quilos de milho” o que representou avanço de 46,24% de janeiro para junho e houve ganho de 2,60% em relação aos 13,22 kg de milho de maio (Gráfico 23). No comparativo anual o avanço foi de 74,77% tendo em vista que em junho de 2022 o preço de um quilo de frango permitiu adquirir 7,78 quilogramas de milho.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



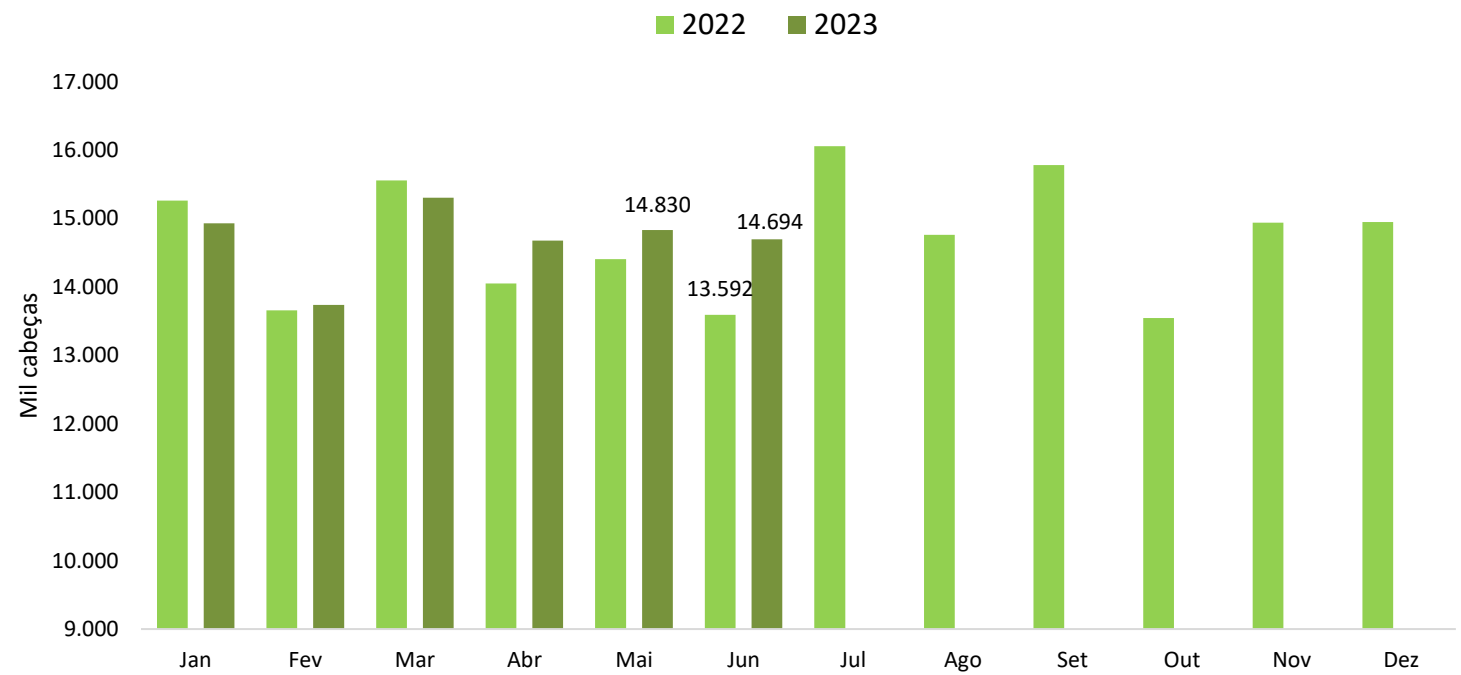
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,6 milhões de aves no mês de junho/2023. Esse resultado foi discretamente menor, 0,92%, que o mês de maio e 8,10% maior que o número de animais abatidos em junho/2022 (Gráfico 24). No primeiro semestre de 2023 o abate totalizou 88,17 milhões de aves, número 1,90% superior ao igual período de 2022 com 86,5 milhões de abates.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

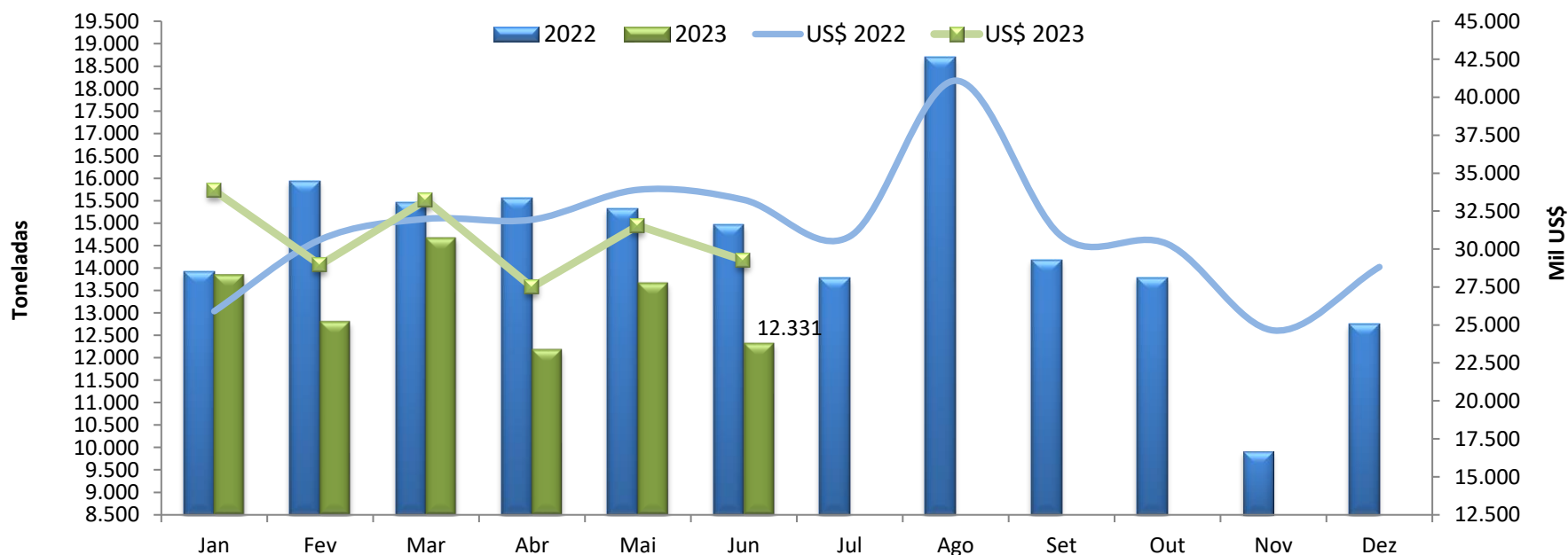


Fonte: IAGRO, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 29,23 milhões e totalizaram 12,33 mil toneladas no mês de junho/2023 (Gráfico 25). Com esse resultado os seis meses totalizaram receita de US\$ 184,3 milhões e volume de 79,56 mil toneladas. Os números refletiram em retração de 1,75% na receita e queda de 12,72% no volume quando comparado aos seis meses de 2022. O Brasil exportou US\$ 4,98 bilhões, esse número superou em 10,69% o valor de US\$ 4,50 bilhões vendidos nos igual período de 2022. O volume de 2,54 milhões de toneladas de carne de frango exportadas no primeiro semestre de 2023, foi 10,17% maior que o volume de igual período de 2022.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 22,10% da receita de MS com as exportações de carne de frango no primeiro semestre de 2023 e comprou 14,9 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os chineses aumentou 22,08% em relação ao igual período de 2022. O Japão, ocupa a segunda posição com 19,64% da receita e volume de 13,93 mil toneladas, apresentando queda de 3,57% no volume comprado quando comparado aos seis meses de 2022. Os Emirados Árabes ocuparam a terceira posição com 7,46% de participação no total e o equivalente a 6,36 mil toneladas.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, 1º sem./2023

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	40.725.118	14.930.119	2,73	22,10
Japão	36.199.095	13.938.724	2,60	19,64
Emirados Árabes Unidos	13.757.828	6.369.382	2,16	7,46
Países Baixos (Holanda)	10.571.886	3.704.829	2,85	5,74
Iraque	8.335.569	3.850.943	2,16	4,52
Reino Unido	6.961.440	2.440.290	2,85	3,78
Filipinas	6.324.076	5.889.780	1,07	3,43
Coreia do Sul	5.927.719	2.819.700	2,10	3,22
Singapura	4.978.845	1.995.656	2,49	2,70
Espanha	4.661.949	1.735.758	2,69	2,53
Total	184.303.954	79.561.253	-	-

Fonte: Secex, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, 1º sem./2023

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 85,65% (68,1 mil ton) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 26).

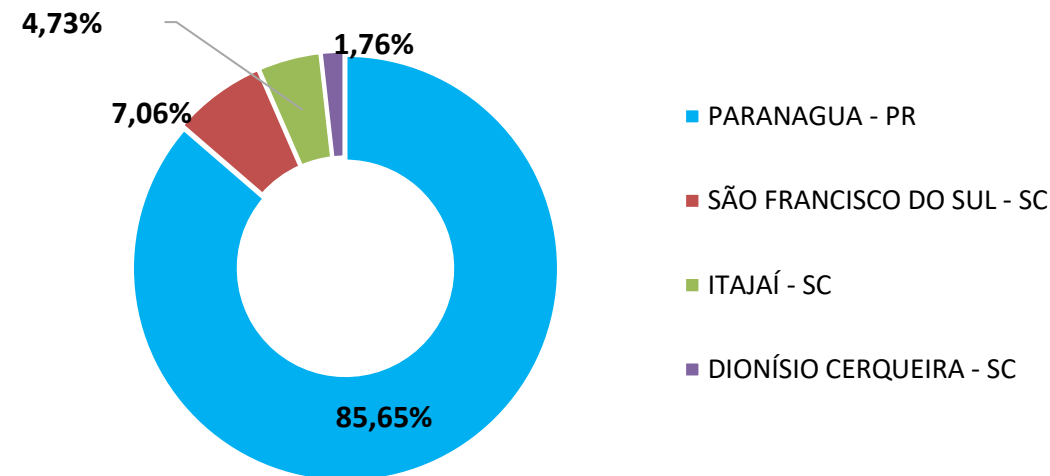
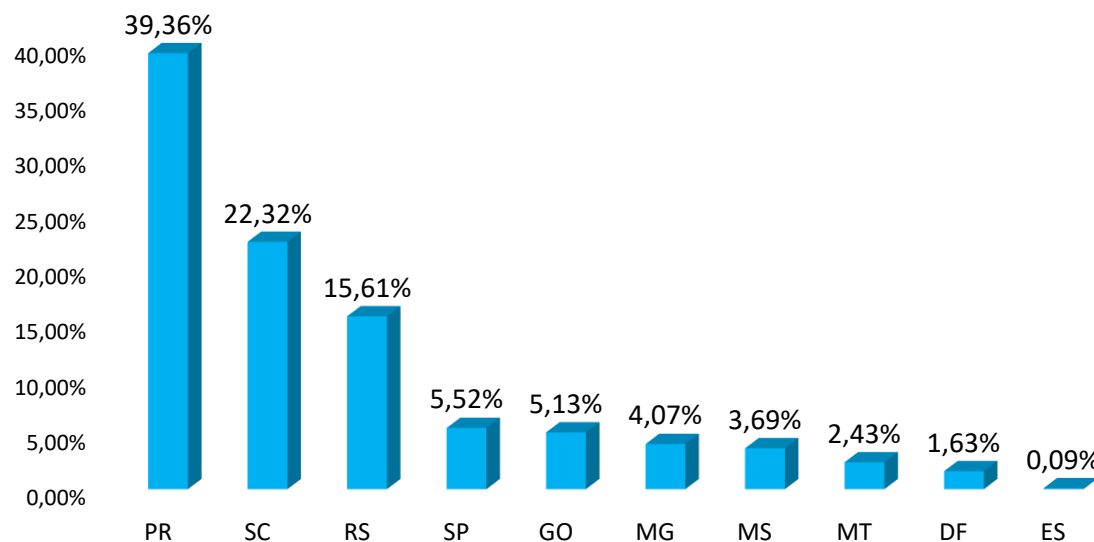


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, 1º sem./2023



O MS respondeu por 3,69% da receita brasileira com exportações (US\$ 4,98 bilhões) de carne de frango e ocupou o sétimo lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

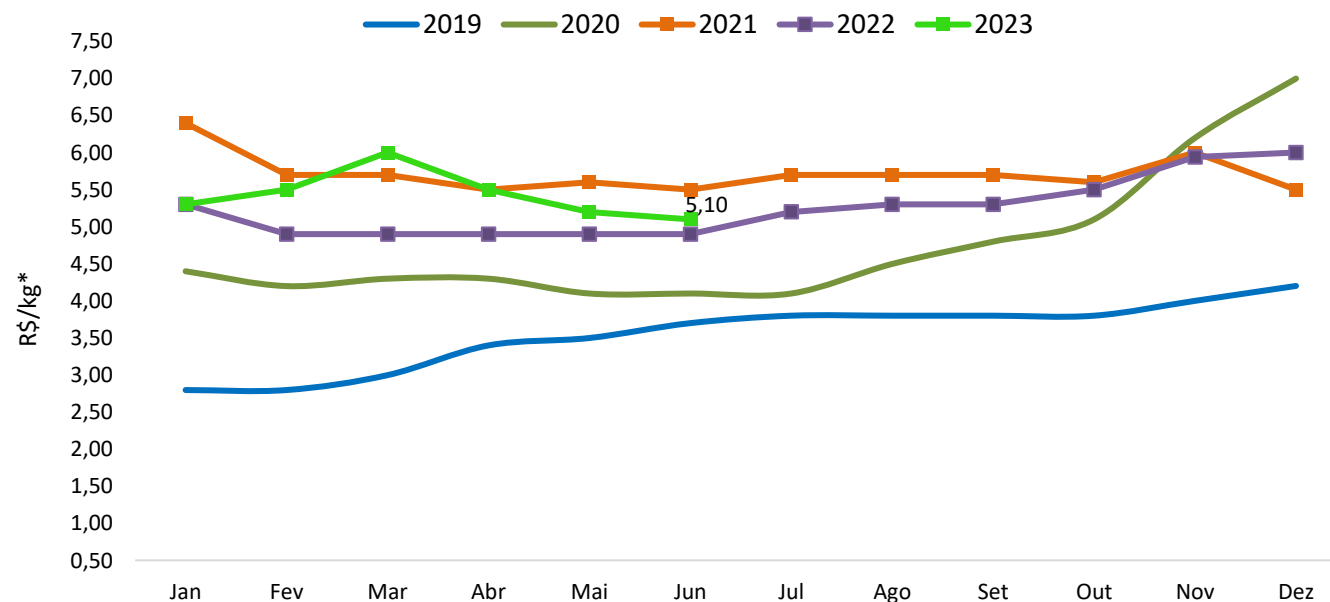
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de junho de 2023 o preço base para suíno vivo foi cotado a R\$ 5,10/kg, apresentando desvalorização de 1,92% em relação a maio (Gráfico 28). A continuidade de boa produção e a desaceleração no custo de produção exercem pressão negativa sobre os preços.

No comparativo anual o preço médio de junho está 4,08% superior ao valor de junho de 2022 que era R\$ 4,90/kg. Nos seis meses o preço médio foi R\$ 5,43 por quilograma do suíno vivo.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

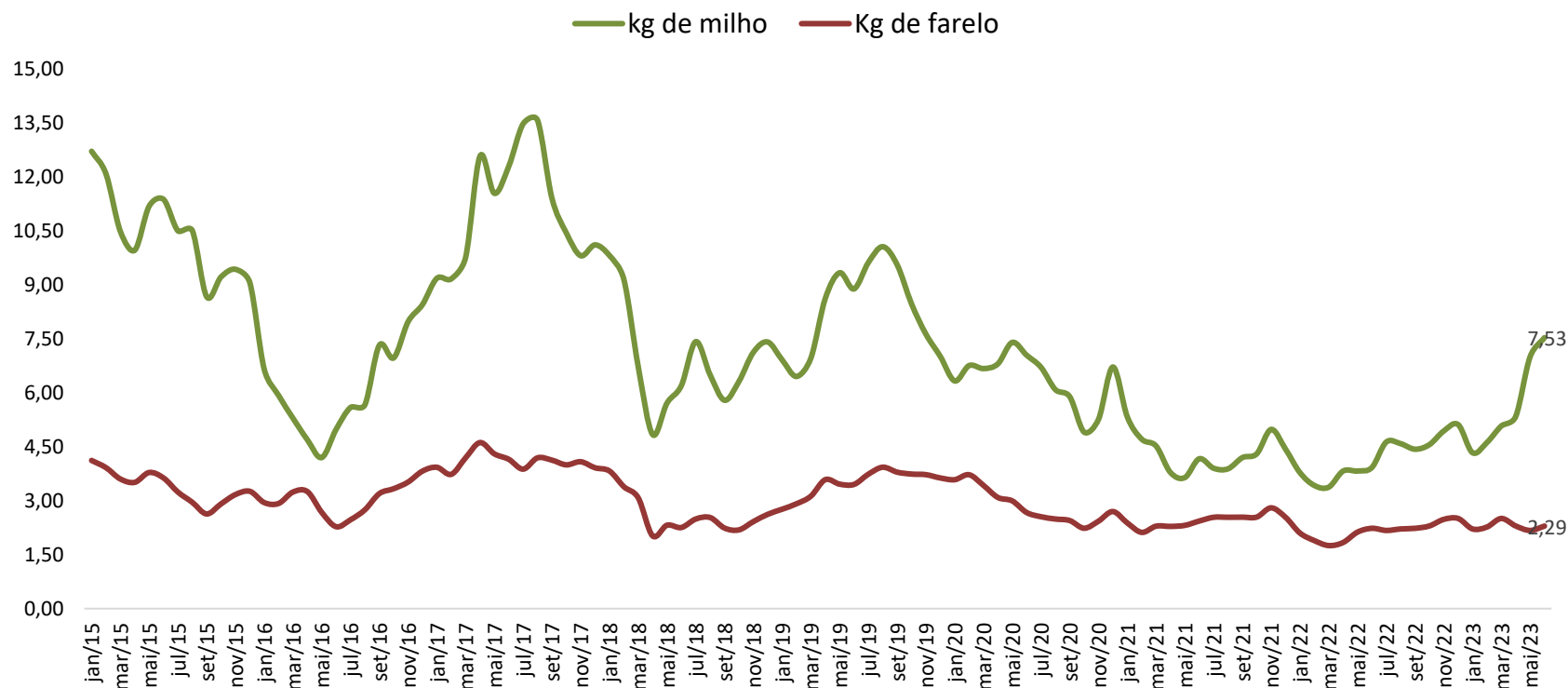
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em junho de 2023, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 7,53 kg de milho ou 2,29 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). O resultado representou melhora de 92,03% na relação suíno versus milho e avanço de 2,80% entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao igual período de 2022.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Grãos Corretora, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

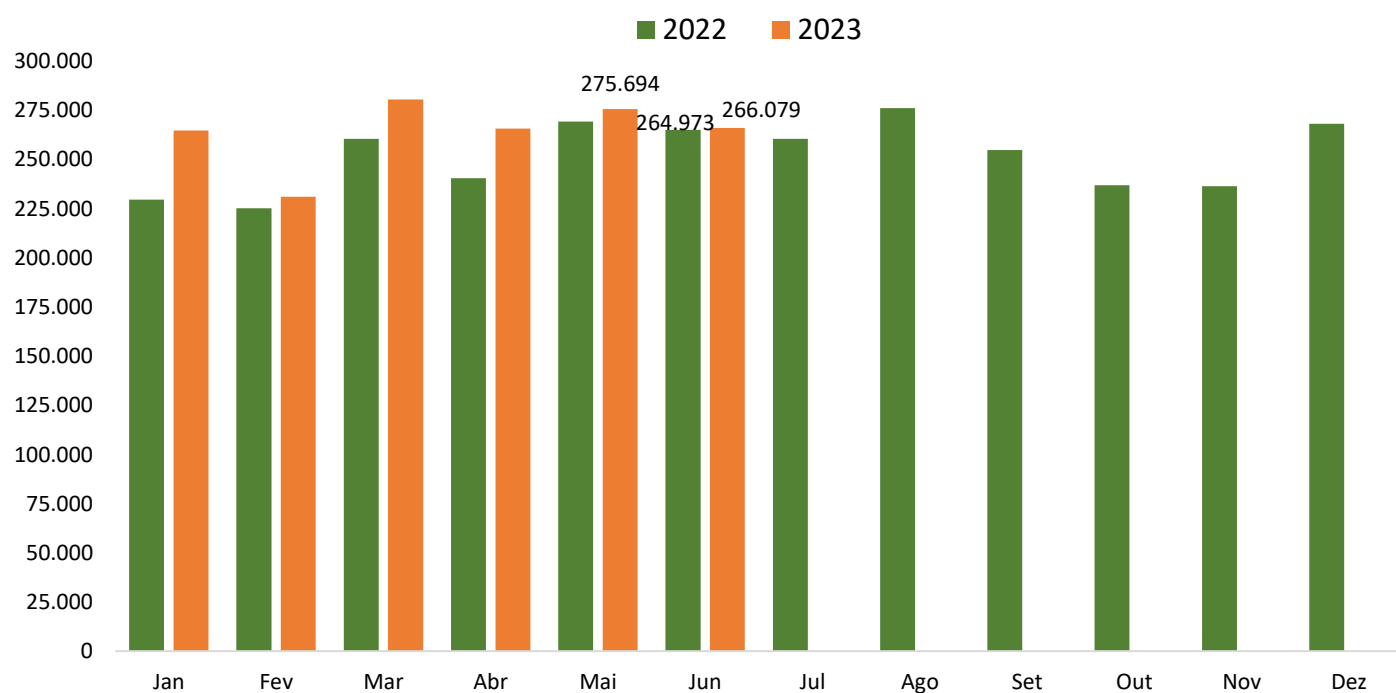
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 266,0 mil suínos para abate no mês de junho/2023 (Gráfico 30). Esse número foi 3,49% inferior ao resultado do mês de maio e foi 0,42% maior que o número de junho/2022, em que foram abatidos 264,9 mil animais. Nos seis meses foram produzidos 1,58 milhão de animais para abate, representou alta de 6,30% em relação ao igual período de 2022 (1,22 milhão de cabeças).

A boa competitividade da carne suína no mercado interno, tendo vista os altos volumes exportados, contribui para estimular a produção.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

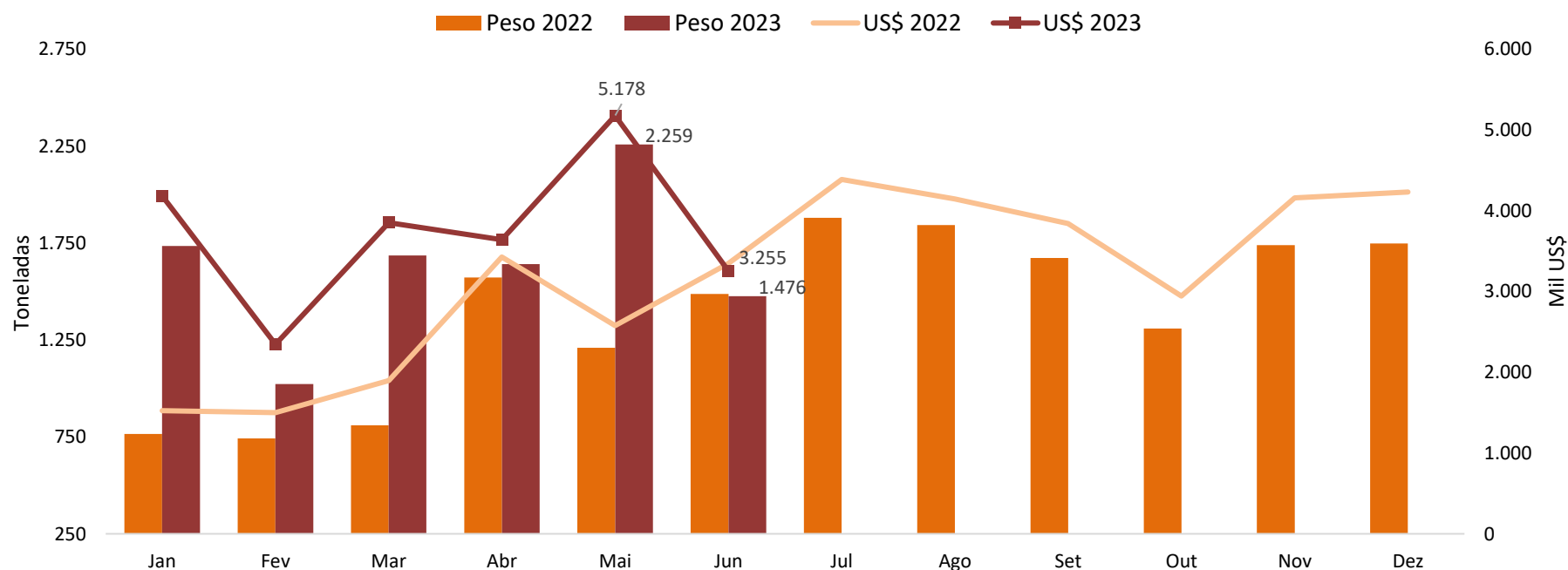


Fonte: IAGRO, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,25 milhões em receita e 1,47 mil toneladas no mês de junho de 2023 (Gráfico 31). No primeiro semestre de 2023, o resultado superou US\$ 22,4 milhões e 9,81 mil toneladas. Esses números representaram ganhos de 57,27% na receita e aumento de 49,05% no volume exportado quando comparado aos primeiros seis meses de 2022 (Gráfico 31). O Brasil faturou US\$ 1,32 bilhão e embarcou 526,4 mil toneladas, esse resultado refletiu em crescimento de 27,48% na receita e aumento de 14,99% no volume quando comparado ao igual período de 2022.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 26,28% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,12 milhões de toneladas. O segundo lugar no ranking, com 19,92%, foi ocupado por Singapura. Uruguai, em terceiro lugar, com 17,03% da receita e 1,55 mil toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, 1º sem./2023

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	5.902.534	2.120.491	2,78	26,28
Singapura	4.473.398	1.507.929	2,97	19,92
Uruguai	3.824.006	1.554.651	2,46	17,03
Emirados Árabes Unidos	2.614.632	913.325	2,86	11,64
Geórgia	1.651.115	568.210	2,91	7,35
Argentina	1.157.134	482.455	2,40	5,15
Angola	629.599	545.688	1,15	2,80
Haiti	451.846	585.330	0,77	2,01
Rep. Dem. Do Congo	357.796	125.318	2,86	1,59
Total	22.456.783	9.819.257		

Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, 1º sem./2023

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 70,10% (6,8 mil ton) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

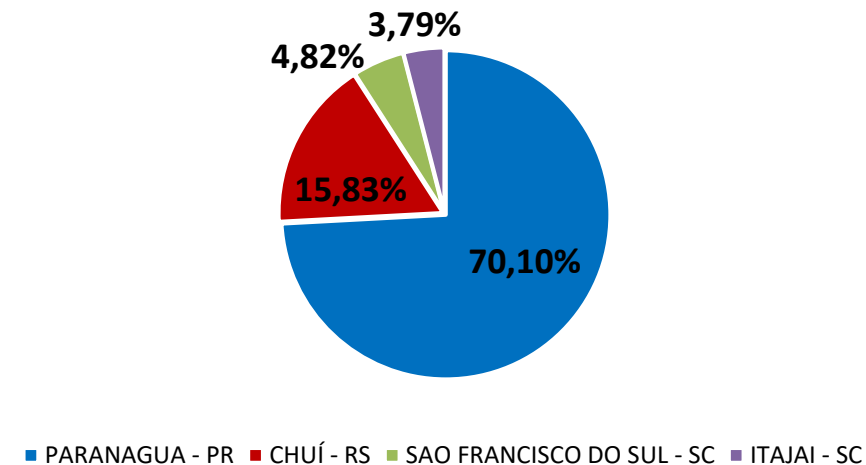
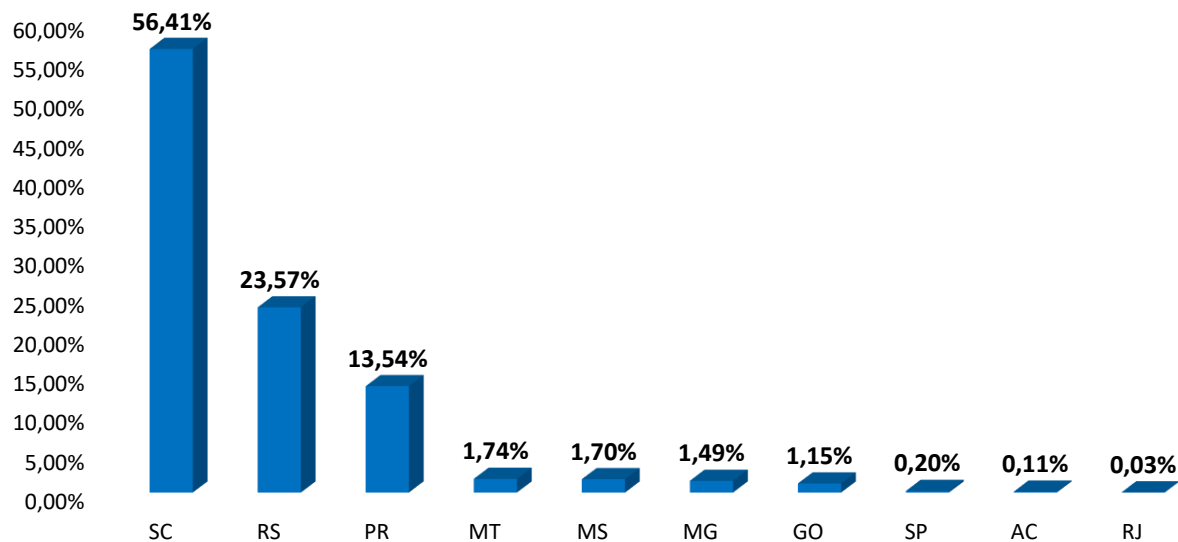


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, 1º sem./2023



O MS respondeu por 1,70% da receita brasileira (US\$ 1,32 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

Fonte: Secex, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

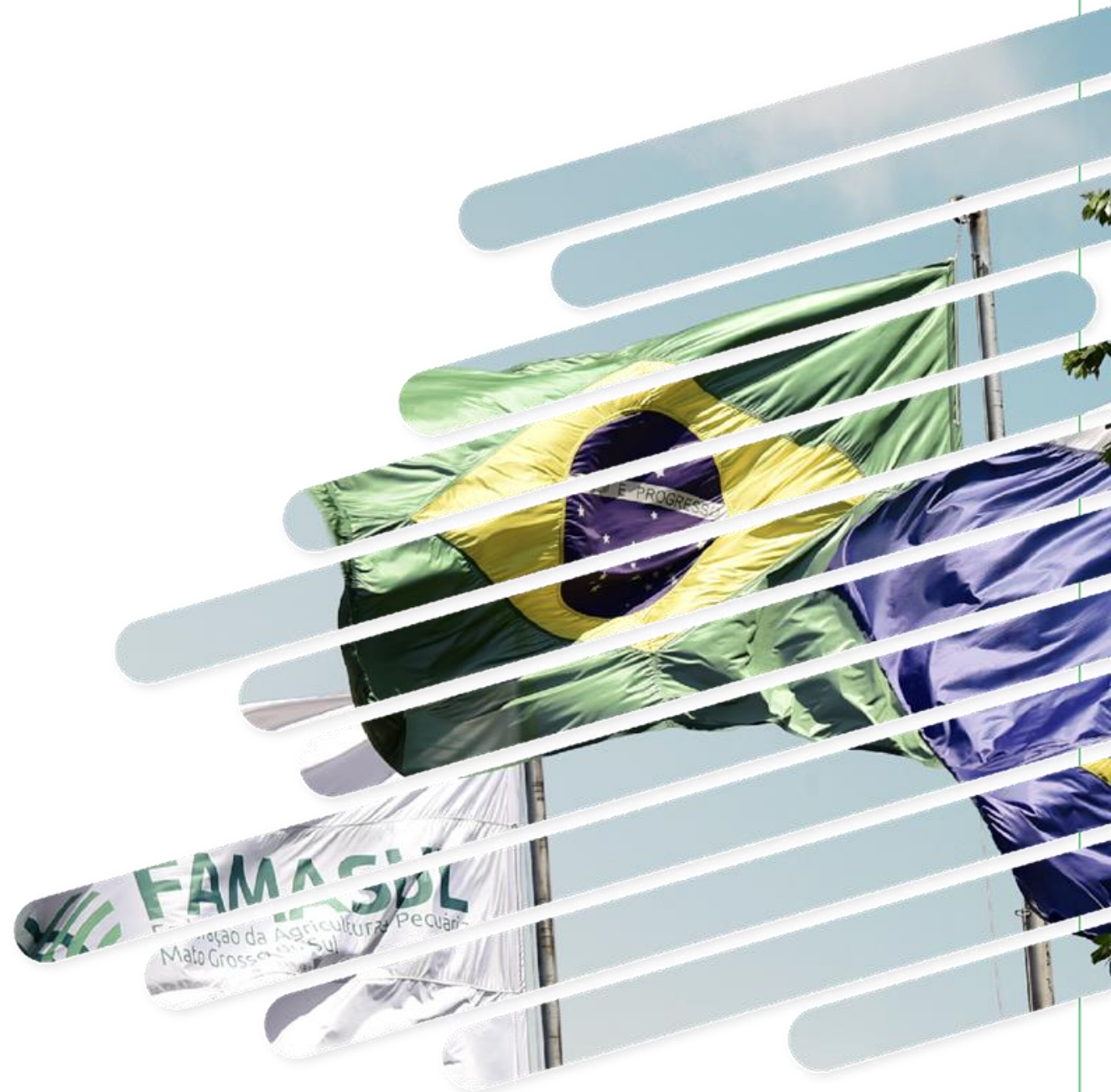
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador do DETEC
andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Estagiária | Técnico em Agropecuária
Claudia.silva@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

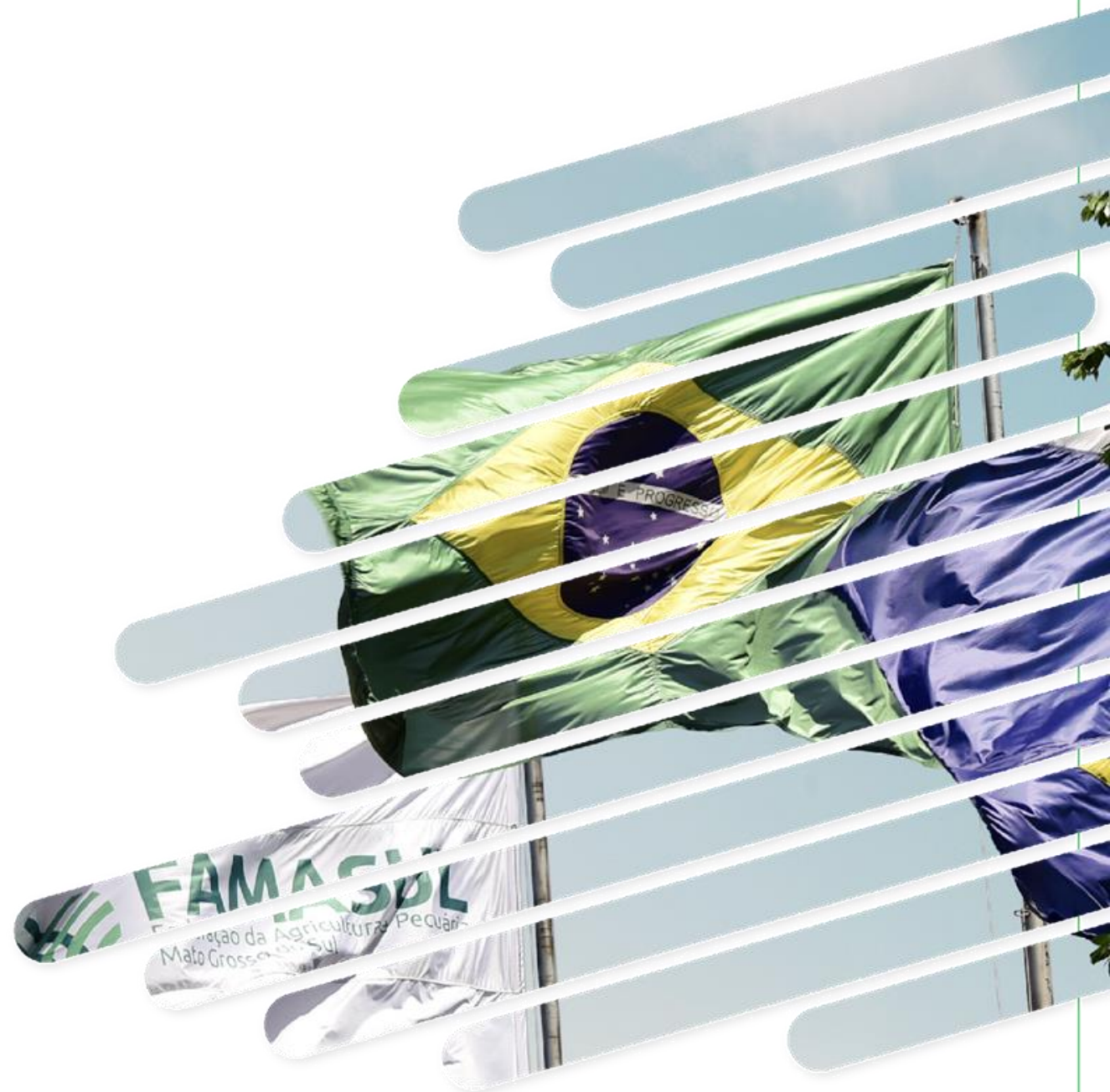
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[!\[\]\(4729e517bc6a7cd81c8025b9646574fb_img.jpg\)](#) [!\[\]\(90a2fb2f2c617b26262139ae4159c0a0_img.jpg\)](#) [!\[\]\(40394d85fb59f1a516df36b5a2680ad2_img.jpg\)](#) [!\[\]\(053a9c97005e586ce890308421354101_img.jpg\)](#) [!\[\]\(7b5bf53e3c7529b40867fa602522e02e_img.jpg\)](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724